

Câncer e psicologia: a importância da terapia

Receber o diagnóstico de câncer pode desencadear um desequilíbrio emocional tanto no paciente quanto em sua família, isso porque a palavra "[câncer](#)" vem carregada com muitos estigmas, entre eles, a sua relação com a morte.

É sabido que tanto os valores, quanto a história de vida e conhecimentos prévios, podem interferir na forma de lidar com a doença, sua aceitação ou negação.

No artigo de hoje iremos falar sobre o acompanhamento psicológico na luta contra o câncer.

Boa leitura!

O diagnóstico

O recomendado é que o psicólogo, seja ele clínico ou hospitalar, comece a desenvolver o seu trabalho de acompanhamento a partir do momento em que o diagnóstico de câncer é confirmado.

Receber esse diagnóstico não é nada fácil, normalmente o paciente já se encontra vulnerável desde o momento em que a possibilidade da existência de um câncer não era confirmada.

Misto de sentimentos

Nesse momento, o paciente e sua família vivenciam situações ligadas a angústia, ansiedade e medo. Um luto, da vida que se conhecia, se inicia.

O psicólogo é aquele profissional que, diante do sofrimento do paciente [oncológico](#), vai desenvolver e criar meios para minimizar todas as angústias, sofrimentos, desesperanças, desequilíbrios psicológicos e emocionais que os tratamentos oncológicos causam, tanto na vida dos pacientes como na vida de seus familiares.

É necessário que o psicólogo desenvolva um olhar diferenciado, que tente buscar a subjetividade do paciente e não se restrinja aos reflexos da doença e às consequências dos efeitos colaterais no corpo do indivíduo; mas sim que o acolha como um todo, ou seja, realize um tratamento mais humanizado, respeitando os seus valores, seus desejos e sua dignidade.

Adoecimento pelo câncer

Esse olhar vai de encontro com os princípios da [Organização Mundial de Saúde](#) (OMS, 1996) que define “saúde” não apenas como ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social e não somente ausência da enfermidade.

O adoecimento pelo câncer não é simplesmente do campo do biológico, ele demanda uma visão holística e sistêmica, é preciso considerar a psique, a subjetividade, o contexto social.

O acolhimento deve ser realizado de modo humanizado para que o paciente sinta-se totalmente amparado e consiga obter novamente o equilíbrio.

Tratamento oncológico

Durante o processo do tratamento oncológico é normal que comecem a despertar no paciente diversas dúvidas e questionamentos, cabe ao psicólogo trazer luz ao que está acontecendo e com isso dar voz a subjetividade da pessoa adoecida, bem como aos familiares, dando-lhes um espaço a ser construído.

Através da fala, é ofertado ao paciente a possibilidade da construção de um posicionamento mais ativo frente a seu tratamento, além de melhor enfrentamento da doença, para isso torna-se primordial a comunicação eficaz de todos os envolvidos (médicos, paciente e família).

O sofrimento emocional associado a doença, não deve ser ignorado, visto que pode afetar de forma significativa a evolução do tratamento.

Por fim, a função do psicólogo será oferecer uma escuta clínica de forma ética e priorizando a subjetividade, buscando assegurar uma assistência integral e humanizada, com o objetivo de alcançar uma melhora na condição psíquica, minimizando os impactos sofridos durante o adoecimento.

Texto: Ana Cláudia Geraldo

CRP: 06/138387